

**MOVIMENTOS SOCIAIS NA TEORIA E
NA PRÁTICA: COMO ESTUDAR O
ATIVISMO ATRAVÉS DA FRONTEIRA
ENTRE ESTADO E SOCIEDADE?**

REBECCA ABERS E MARISA VON BÜLOW



Wellington C de Oliveira

APRESENTAÇÃO

- **INTRODUÇÃO**
- **1. DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS À SOCIEDADE CIVIL**
- **2. DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À POLÍTICA DO CONFLITO**
- **3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ESBARRANDO NO ESTADO**
- **4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS?**

RESUMO



Sociedade Civil

Política de conflito

FRONTEIRAS → **Empírica e teórica**

Uma forma de ação coletiva em que atores que compartilham identidades ou solidariedades enfrentam estruturas sociais ou práticas culturais dominantes

Tentativa de alcançar sínteses que promovam o maior diálogo entre a literatura de movimentos sociais e discussões mais gerais sobre ação coletiva, abordando outras formas de organização e ação social

RESUMO



A teoria dos novos movimentos sociais “deixou então, de associar a inovação a um ator, os movimentos, para atrelá-la a um lócus, a sociedade civil” (Alonso, 2009, p. 75)

- Há dois aspectos importantes a serem enfatizados nessa mudança.
- 1. Em primeiro lugar, os autores já não focam mais em movimentos sociais específicos. Em vez disso, falam de uma multiplicidade de atores e organizações, caracterizados não tanto pela sua temática (meio ambiente, juventude, feminismo, etc.), Mas sim pela sua luta comum por criar um espaço de liberdade comunicativa.
- 2. Uma ampliação da unidade de análise, para incluir uma coleção muito mais diversificada de organizações e grupos

Fora do estado e fora do mercado, na qual existiriam (ou deveriam existir) teias interligadas de grupos e associações engajadas em práticas comunicativas caracterizadas pelo respeito mútuo e pela solidariedade

- como esfera pública
- na esfera pública

1. DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS À SOCIEDADE CIVIL: CRÍTICAS

- Não refletiria a realidade do mundo associativo
- Existência de **bad civil society**, ou seja, de grupos que se organizam em torno de ideias intolerantes ou para defender interesses particularistas.
- A principal crítica ao conceito de sociedade civil foca na ideia de que poderia existir uma esfera social separada, distante do estado e do mercado, na qual comportamentos como reciprocidade e respeito mútuo predominariam

1. DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS À SOCIEDADE CIVIL: CRÍTICAS

- A rejeição cada vez maior de perspectivas que insistem que movimentos sociais se mantenham sempre distantes do estado
- Exclui determinados tipos de organizações cívicas que são fundamentais no funcionamento da democracia, especial-
sociologias, porto alegre, ano 13, no 28, set./Dez. 2011, p. 52-84
SOCIOLOGIAS 59 mente no sentido de mediar entre estado, mercado e componentes mais “isolados” da sociedade civil.

RESUMO



Enfatizar o conflito, em vez da reciprocidade e da comunicação, como guia para essa ampliação

Limitações: que poderíamos aprender mais sobre esses fenômenos ao estudá-los em conjunto, em vez de separadamente

Empírica: A mudança da lente empírica utilizada não se refere tanto ao tipo de ator envolvido, mas sim ao tipo de ação que promovem, ou seja, os meios empregados e o nível de institucionalização dos atores no sistema político.

Identificação de **mecanismos e processos similares**

O que interessa é analisar como os autores definiram as relações entre os atores transgressores e o Estado

2. DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À POLÍTICA DO CONFLITO

- Mecanismos são definidos com o “uma classe delimitada de eventos que alteram as relações entre conjuntos específicos de elementos de maneiras idênticas ou muito semelhantes em uma variedade de situações”
- Processos, por sua vez, são “seqüências regulares de tais mecanismos que produzem transformações semelhantes (geralmente mais complexas e contingentes) desses elementos”

2. DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À POLÍTICA DO CONFLITO: CRÍTICAS

- Em primeiro lugar: exclusão de estudos dos movimentos que não têm estados como interlocutores, por exemplo, as lutas entre movimentos sociais, assim como as ações coletivas que não envolvem necessariamente o Estado, como aquelas que questionam códigos culturais e padrões de consumo. Em outras palavras, os autores promoveram uma visão demasiado estreita da política, vista fundamentalmente em termos da relação com governos.

2. DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À POLÍTICA DO CONFLITO: CRÍTICAS

- Em segundo lugar, a definição proposta reduz de forma exagerada o alcance da análise. Apesar de admitirem prontamente que nem toda política é necessariamente conflituosa, na prática a ênfase na luta e no conflito levou à exclusão de outras formas importantes de ação coletiva, como, por exemplo, as “comunidades intencionais”, tais como ecovilas e movimentos de economia solidária, nas quais as pessoas se reúnem não para desenvolver conflitos, mas para viver em torno de princípios sociais e ambientais alternativos, e as várias formas de intersecção entre ativistas de movimentos sociais e atores estatais

2. DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À POLÍTICA DO CONFLITO: CRÍTICAS

- Um terceiro lugar – talvez o mais controverso – restringe a nossa compreensão das relações entre movimentos sociais e Estado. Independentemente de se o Estado é visto como aliado ou inimigo, quase todas as abordagens sobre movimentos sociais – incluindo não apenas a abordagem do processo político e da política do conflito, mas também a literatura sobre sociedade civil – presumem que os movimentos podem ser definidos como sendo inerentemente distintos do Estado

3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ESBARRANDO NO ESTADO

Os estudos sobre as relações entre formas institucionalizadas e não institucionalizadas de fazer política

Vínculos com partidos políticos e o Estado, e vice-versa, como é importante incorporar o estudo dos impactos da ação de partidos políticos e órgãos estatais nos movimentos sociais.

- Ativista em movimentos sociais e ator estatal.
- Os movimentos sociais têm lutado tanto para transformar comportamentos sociais como para influenciar políticas públicas.



3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ESBARRANDO NO ESTADO

- presença de ativistas de movimentos sociais dentro do próprio estado.
- novos espaços participativos.
- as relações entre movimentos sociais e Estado frequentemente extrapolam esses encontros em espaços decisórios formais
- o que coloca em xeque qualquer visão homogeneizadora do Estado como contraponto dos movimentos sociais.
- encontramos colaborações entre alguns atores dentro e fora do estado, enquanto persistiram conflitos entre outros.



3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ESBARRANDO NO ESTADO

- **busca analisar movimentos sociais em termos de redes de atores.**
- **movimentos sociais formam campos multiorganizacionais amplos, baseados em redes que são estabelecidas por vínculos entre organizações e/ou entre indivíduos.**
- **o surgimento de novas formas de organização da ação coletiva diferente das organizações sindicais**



4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS?

- Uma visão desses movimentos como redes permitiria compreender melhor as mudanças na dinâmica interna da ação coletiva. Em especial, possibilitaria analisar como os atores lidam com o persistente dilema da reconciliação entre suas aspirações por autonomia e as necessidades de coordenação interna e representação dos movimentos sociais

4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS?

- O uso do conceito de “redes” tem tido como resultado um conjunto heterogêneo de análises. Parte desses estudos sofre de dois problemas: uma visão aprioristicamente positiva das redes como metáfora para descrever novas formas de organização coletiva, supostamente menos hierárquicas, e uma visão teoricamente pouco desenvolvida de redes que não especifica os vínculos entre os diferentes tipos de atores parte dos estudos sobre redes argumenta que elas incluem não apenas movimentos sociais, mas também Ongs, acadêmicos, governos e organizações internacionais.

4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS?



Estudos

De Elizabeth Umlas (1998)

De Margaret Keck e Kathryn Sikkink (1998) sobre redes transnacionais de defesa de direitos

Redes ambientalistas na Itália, Mario Diani (1995)

Movimento ambientalista na região de Londres, Clare Saunders

À medida que tem crescido o interesse em adotar a rede como unidade de análise, um conjunto de autores tem procurado apresentar os dados sobre interações de modo mais sistemático, a partir da utilização de técnicas de análise de redes que permitem mapear formalmente os vínculos entre os atores.

4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS?



- o debate sobre vínculos sugere alguns instrumentos que nos ajudam a mapear ações de colaboração (e não só de conflito) entre atores posicionados em diferentes organizações.
- a dificuldade para respondê-la tem a ver com o fato de que os vínculos baseados em identidades e em ações são dinâmicos.

- Conceito de movimento social, sem, no entanto, deixar de preocupar-se sobre como diferenciar movimentos sociais de outros tipos de ação coletiva

- seis tipos de “processos de ação coletiva”:

1. organizações de consenso,
2. organizações de conflito,
3. coalizões de consenso,
4. coalizões de conflito,
5. movimentos de consenso
6. movimentos sociais.



Esses tipos variam de acordo com três variáveis dicotômicas: presença ou ausência de orientação para o conflito, com adversários claramente identificados; trocas informais densas ou esparsas entre indivíduos ou organizações; e identidade coletiva fraca ou forte

4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS? ESTUDOS

- Para ser um movimento social, a rede deve ser baseada em vínculos informais densos, uma identidade forte e um conflito claro com alvos específicos. Ação coletiva sem esse caráter conflitivo torna-se um “movimento de consenso” ou uma “coalizão de consenso”; ação coletiva sem uma identidade forte pode ser uma coalizão (de conflito ou de consenso) ou uma organização (também de conflito ou de consenso).

4. DE MOVIMENTOS SOCIAIS A REDES DE ATIVISTAS? ESTUDOS

- A tipologia oferecida por Diani e Bison pode nos ajudar a distinguir entre diferentes processos de ação coletiva que conectam atores dentro e fora do estado. À medida que os membros de uma rede passem a ter objetivos mais moderados, podem vir a pressionar um movimento social para tornar-se um “movimento de consenso”. Por outro lado, à medida que lutam por criar espaços no estado que se contrapõem a práticas tradicionais ou se opõem a grupos particulares (como parece ser, muitas vezes, o caso de atores em órgãos que cuidam da proteção do meio ambiente), talvez devêssemos aceitar esses vínculos e práticas como parte de um movimento social.

COMENTÁRIOS FINAIS: MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO ESTADO?

- A literatura recente sobre ação coletiva, em especial a abordagem sobre sociedade civil inspirada em Habermas e a abordagem da dinâmica do conflito, representada pelo livro *Dynamics of Contention*, sugere que é preciso ir além do estudo sobre o que tradicionalmente entendemos por movimentos sociais.

COMENTÁRIOS FINAIS: MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO ESTADO?

- Preocupados com a construção de uma esfera pública livre e democrática, os defensores do conceito de sociedade civil argumentam que uma multiplicidade de tipos de grupos e associações deveria ser considerada. Preocupados com as interações entre múltiplas formas de conflitos sociais, os defensores da política do conflito sustentam que diferentes modalidades de ação coletiva precisam ser incluídas na nossa agenda de pesquisa.

COMENTÁRIOS FINAIS: MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO ESTADO?

- Essas abordagens não são úteis para compreender as múltiplas formas de intersecção entre movimentos sociais e o estado. Nesse sentido, não só é relevante teorizar sobre como os movimentos sociais constroem vínculos de colaboração com o estado, mas também deveríamos compreender como, às vezes, movimentos sociais buscam alcançar seus objetivos trabalhando a partir de dentro do aparato estatal.

COMENTÁRIOS FINAIS: MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO ESTADO?

- O desafio metodológico, é claro, é mapear e analisar as redes que conectam atores de movimentos sociais com atores estatais, de tal forma que possamos verificar se indivíduos que ocupam cargos no estado podem ser incluídos como “membros” de um movimento. A coleta sistemática de dados sobre os tipos de laços entre atores estatais e não estatais de diferentes movimentos sociais, e como esses laços se transformam ao longo do tempo, é um esforço de pesquisa que ainda está por ser realizado.

COMENTÁRIOS FINAIS: MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO ESTADO?

- Contudo, devemos evitar a inclusão acrítica de atores estatais na nossa agenda de pesquisa. Uma vez que se tornam parte do estado, os indivíduos precisam prestar contas das suas ações a interesses e atores que vão além do movimento social ao qual pertencem. Estão inseridos em uma hierarquia que limita a sua autonomia e que submete suas ações ao poder de veto de atores com uma lógica distinta, em especial a lógica da política partidária e da criação de coalizões de governo. O resultado pode ser que, ao entrar para o aparato estatal, ativistas de movimentos sociais passem a defender posições mais moderadas ou até contrárias à missão do movimento.